

I WORKSHOP DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA EM BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS E SAÚDE ANIMAL E VEGETAL

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO – ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS

**MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**



Eng. Agr. AFFA Izabel Cristina Cardoso Giovannini
Méd. Vet. AFFA Juliana do Amaral Moreira C. Vaz
UTRA-Campinas / SFA / SP

CONCEITUAÇÃO



EXTENSÃO RURAL

- Processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza, sejam conhecimentos técnicos ou não (1).



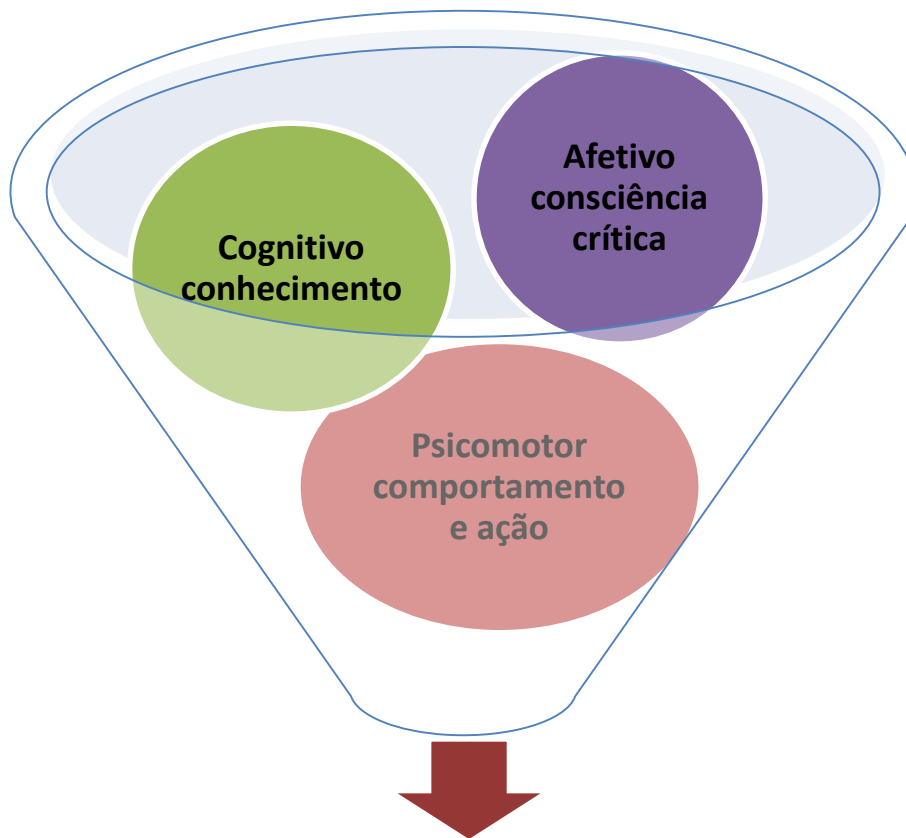
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- Não tem, necessariamente, caráter educativo
- Visa somente resolver problemas específicos, pontuais, sem capacitar o produtor rural (1)



EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Processo **ativo e contínuo** de utilização de meios, métodos e técnicas



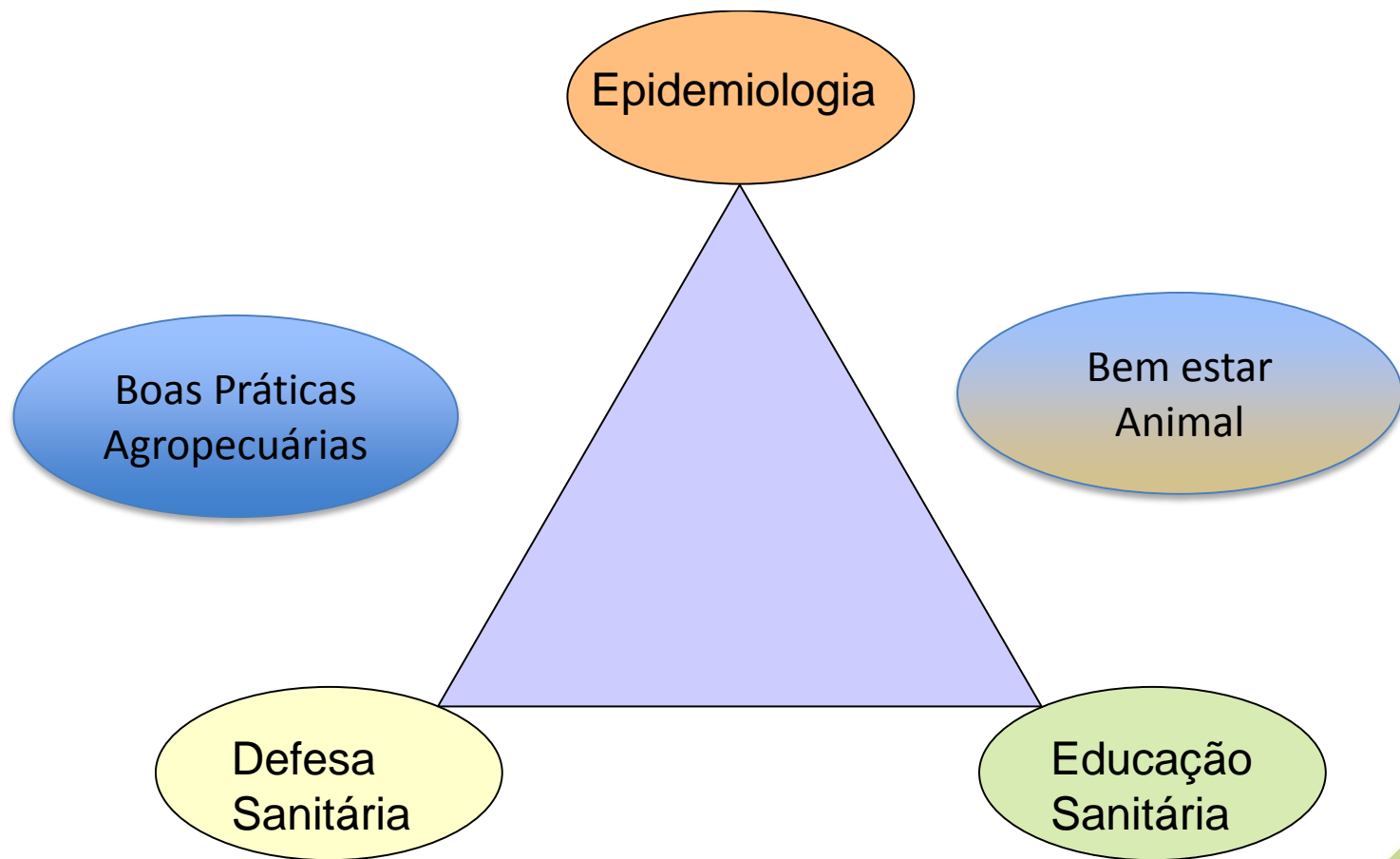
Melhorar a saúde do indivíduo, dos animais, das plantas e meio ambiente – SAÚDE ÚNICA

✓ Todo indivíduo está sujeito a mudanças:

- MOTIVAÇÃO
- CONHECIMENTO E INTERAÇÃO
- AVALIAÇÃO

* Só há aprendizagem quando houver interesse – educador e educando – participação conjunta de ambos.

SANITARISMO (2)



EDUCAÇÃO SANITÁRIA

1) **Decreto 5.741, de 30.03.2006** – institui o SUASA – Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária

Seção IV – educação sanitária

- ❖ desenvolver gestão de planos, programas e ações em educação sanitária de forma articulada com outras instâncias;
- ❖ Apoiar ações de educação sanitária dos segmentos públicos e privados da cadeia produtiva agropecuária e da sociedade em geral e das instituições de ensino e pesquisa;
- ❖ 03 instâncias – apoiar atividades realizadas por serviços, instituições e organizações públicas e privadas

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

2) Instrução Normativa 28, de 15.05.2008

- ❖ Institui o Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária – PROESA
- ❖ Diretrizes do PROESA:
 - Promoção da compreensão e aplicação da legislação de defesa agropecuária;
 - Promoção de cursos de educação sanitária;
 - Formação de multiplicadores;
 - Promoção de intercâmbios de experiências;
 - Utilização dos meios de comunicação – informação e educação

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

3- Portaria 428/2010 – Regimento Interno das Superintendências Federais:

- 3.1. Compete à DDA, SSA e SSV coordenar, acompanhar, orientar e avaliar a execução das atividades de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária;
- 3.2. Compete às DPDAG – Divisões de Política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário: inovação e uso da propriedade intelectual no agronegócio, em especial: assistência técnica, extensão rural e iniciativas ou processos inovadores de transferência de tecnologia, cooperativismo e associativismo rural, fomento agropecuário sustentável, boas práticas agropecuárias, bem estar animal, manejo zootécnico, sistemas agropecuários de produção integrada, dentre outros.

ETAPAS DO PROJETO EDUCATIVO SANITÁRIO

IN 28/2008

- 1- Diagnóstico Geral
- 2- Diagnóstico Educativo
- 3- Planejamento das Ações
- 4- Execução
- 5- Avaliação
- 6- Retro-alimentação

HISTÓRICO – Educação sanitária SFA-SP

- Diversos órgãos já realizavam ações de Educação Sanitária (ex: CATI/SP e IMA/MG, SC, SFA-GOIÁS, MT, RJ);
- Reunião Regional de Planejamento em Educação Sanitária, englobando as regiões Sul e Sudeste, realizada em São Paulo de 14 a 17/10/2008;

HISTÓRICO

- Ações para definição de prioridades e atividades a serem realizadas no estado de São Paulo (junto com a CDA e a CATI);
- Em 2010 - reuniões na SFA-SP com CDA, CATI e FAESP;

CRIAÇÃO DA CESESP

Criação em 2010 – CGESP e CESESP

CGESP

- Comissão Gestora de educação sanitária do Estado de São Paulo
- 1ª reunião: 02.02.2011

MAPA, CDA-SP, CATI-SP e FAESP

CESESP

- Comissão de educação sanitária em defesa agropecuária no Estado de São Paulo
- 1ª. Reunião: 03.02.2011

INSTITUIÇÕES DE ENSINO, PESQUISA, CONSELHOS REGIONAIS E REPRESENTANTES DO SETOR PRODUTIVO

CRIAÇÃO DA CESESP

- ❖ PORTARIA Nº 0241/2017, de 31.08.2017 – publicada no DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO Nº 178, de 15.09.2017;
- ❖ Regimento Interno da Comissão de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária no Estado de São Paulo

CESESP - atribuições

- Promover a implantação do Programa Nacional de Educação Sanitária (PROESA) no estado de São Paulo;
- Fomentar atividades de educação sanitária no Estado de São Paulo;
- Servir de instância de consulta aos órgãos governamentais e particulares sobre as ações de educação sanitária no Estado;
- Promover, por via educativa, a sanidade, a inocuidade, a rastreabilidade e a qualidade dos produtos agropecuários paulistas e seus derivados;
- Promover, por via educativa, ações de defesa agropecuária, boas práticas agropecuárias, bem estar animal, saúde pública e preservação do meio ambiente.

CESESP – Instituições participantes

- MAPA/SFA-SP;
- EMBRAPA Meio Ambiente
- EMBRAPA Pecuária Sudeste
- CDA/SAA-SP;
- CATI/SAA-SP;
- Instituto Biológico
- Instituto de Economia Agrícola
- Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo - FAESP
- Secretaria de Estado da Educação – SEE/SP;
- Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos –SP
- Secretaria de Estado da Saúde-SP
- Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB
- Universidade de São Paulo - USP
- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP
- Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR
- Associação Paulista de Municípios – APM
- Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA-SP
- Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo – CRMV-SP
- Fundo de Defesa da Citricultura – FUNDECITRUS
- Instituto Nacional de Processamento de embalagens vazias – INPEV
- Associação Nacional de Defesa Vegetal - ANDEF

- **Comissão de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária no Estado de São Paulo – CESESP :**

- 1- Subcomissão de Ensino Técnico e Universitário
- 2- Subcomissão de Ensino Fundamental e Médio
- 3- Subcomissão de Destinação de Resíduos e Embalagens de Produtos Veterinários
- 4 – Subcomissão de Resíduos orgânicos da área rural
- 5 – Subcomissão de Difusão
- 6 – Subcomissão de produtos, subprodutos e insumos agropecuários

Participantes: membros da CESESP e especialistas convidados

- Elaboração de Projeto de Educação Sanitária da SFA-SP:

- 1- CESESP
- 2- Treinamentos
- 3- VIGIAGRO – SVA-Santos
- 4- Agrotóxicos
- 5- Cancro da Videira
- 6 – Área Animal

ATIVIDADES REALIZADAS

Treinamento das responsáveis técnicas
Curso de educação sanitária e comunicação – IMA



ATIVIDADES REALIZADAS

CURSO SOMA



CURSO SOMA



ATIVIDADES REALIZADAS

Curso SOMA – formação de multiplicadores

1ª turma – 08 a 10.11.2011
– MAPA, EMBRAPA, CDA,
CATI e Prefeituras de
Jarinu e Atibaia (*)

2ª turma – 25 a 27.09.2012
- MAPA, CDA, CATI, FMU,
Cooperativa de Laticínios
de Guaratinguetá

Capacitados:
37 multiplicadores,
47 produtores rurais,
73 estudantes



APLICAÇÃO DO MÉTODO SOMA NA FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES PARA A PREVENÇÃO DA RAIVA DOS HERBÍVOROS NO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

METHOD SOMA APPLICATION IN TRAINING MULTIPLIERS FOR RABIES PREVENTION OF HERBIVORES IN THE MUNICIPALITY OF GUARATINGUETÁ/SP

Juliana do Amaral Moreira Conforti VAZ¹, Ana Beatriz Vieira SACCHI², Dinol Tavares CANDIDO³, Carlos ALBUQUERQUE⁴

¹ Médica Veterinária, Fiscal Federal Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Serviço de Saúde Animal, Campinas, SP (juliana.moreira@agricultura.gov.br); ² Médica Veterinária, Assistente Agropecuária 1, CATI, Casa da Agricultura de Ialobocai/SP; ³ Agente Administrativo, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Campinas, SP; ⁴ Engenheiro Agrônomo, Fiscal Federal Agropecuário, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, SFA-GO, Goiânia/GO

INTRODUÇÃO

O primeiro passo para se realizar ações de Educação Sanitária é o treinamento dos envolvidos no processo quanto às metodologias existentes. Um dos métodos que vêm tendo destaque é o método SOMA (Sistêmico; Objetivos definidos; Monitoramento da Evolução das pessoas; Avaliação constante e Aperfeiçoamento). O método SOMA é um projeto de Educação Sanitária desenvolvido pelo engenheiro agrônomo Carlos Albuquerque, tendo como objetivos principais: a qualidade da aprendizagem, o aumento do número de pessoas capacitadas e a diminuição de custos e esforços despendidos. É um método de quantificação do ganho de conhecimento em uma atividade educativa sanitária a partir da aplicação de um pré e pós teste.

OBJETIVO

Através do treinamento teórico-prático, objetivou-se apresentar o método SOMA e aplicá-lo na comunidade, tanto nas propriedades rurais, quanto nas escolas. O treinamento foi realizado no município de Guaratinguetá/SP desenvolvendo o tema Controle da Raiva dos Herbívoros, visto que neste município e outros próximos, a ocorrência desta séria doença é constante e há necessidade de capacitação tanto dos profissionais, quanto dos produtores rurais e comunidade. Dessa forma, o objetivo principal foi formar multiplicadores principalmente do serviço oficial veterinário, assim como das áreas de educação e saúde, para o método SOMA.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os multiplicadores foram capacitados sobre os conceitos do método e tecnicamente sobre o tema (figura 1). A partir disso, foi realizada uma prática de campo, com a aplicação de pré e pós-teste relacionado à raiva dos herbívoros, multiplicando os conhecimentos para estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de escola rural, produtores rurais (figura 2) e agentes de saúde. Houve também entrevistas dos multiplicadores em 03 rádios locais e na TV Aparecida (figura 3) como forma de levar informações para a população e complementação da capacitação desses multiplicadores.



Figura 1 – Capacitação teórica



Figura 2 – Aplicação de pré e pós teste



Figura 3 – reportagem TV Aparecida

RESULTADOS

Foram multiplicados os conhecimentos para 47 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de escola rural, 22 produtores rurais e 02 agentes de saúde. A eficiência de aprendizagem foi de 61% para os estudantes e de 62% para os produtores rurais. Foram capacitados 22 multiplicadores, com uma média da eficiência de aprendizagem de 89 % para o método SOMA (pré teste = 21%, pós teste = 91% e média de aumento de conhecimento = 341%) e de 502% para a Raiva (pré teste = 94%, pós teste = 125% e média de aumento de conhecimento = 33%). Após as atividades executadas, os multiplicadores se reuniram para a avaliação geral e final desse processo de capacitação. Ficou definido que após 12 meses uma equipe do trabalho irá reavaliar o grau de retenção do conhecimento com os produtores rurais e estudantes envolvidos.

CONCLUSÃO

A prática de campo se caracterizou como uma ação educativa, pois houve a realização de pré-teste, repasse de informações, capacitando-se agricultores e estudantes, e a realização de pós-teste. A atividade foi multidisciplinar e envolveu médicos veterinários autônomos e do serviço oficial de diversas regiões do Estado de São Paulo (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, da Coordenadoria de Defesa Agropecuária – e Prefeitura Municipal de Guaratinguetá), da Universidade, além de um representante da Secretaria da Educação local (figura 4). Os resultados da avaliação revelaram excelente aproveitamento de todos os multiplicadores, possibilitando inclusive, evidenciar importância do tema abordado para a região.



Figura 4 – Multiplicadores capacitados

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



ATIVIDADES REALIZADAS

- **Subprojeto 3 - Vigilância Agropecuária Internacional no Porto de Santos:**
 - 1- Atividades junto aos funcionários dos recintos alfandegados.
 - 2- Atividades de esclarecimento na área de embarque de cruzeiros , temporada 2012-2013
 - 3 – Parceria com FMU

ATIVIDADES REALIZADAS

- **Subprojeto 4 - Agrotóxicos :**

- 1- Contatos com as prefeituras e demais órgãos de municípios indicados no PNCRC (Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Vegetal) – Jarinú , Atibaia , Piedade e Mogi das Cruzes
- 2- Diagnósticos Geral e Educativo
- 3- Palestras (Jarinú e Atibaia)

- **Subprojeto 5 - Cancro da Videira**

Subprojeto 6 - Área animal

1. Aplicação de questionário visando o diagnóstico educativo quanto à conduta dos produtores sobre a raiva dos herbívoros e a adoção de medidas de prevenção da encefalopatia espongiforme bovina no município de Socorro/SP (*) – de 14 a 17/02/2011;

- 118 propriedades rurais, de 24 bairros
- Participação: MAPA, CATI, CDA E PREFEITURA SOCORRO



2- Encontro Técnico sobre alimentação de ruminantes no município de Socorro :

2.1 – Técnicos de nível superior e médio, dia 11/07/11

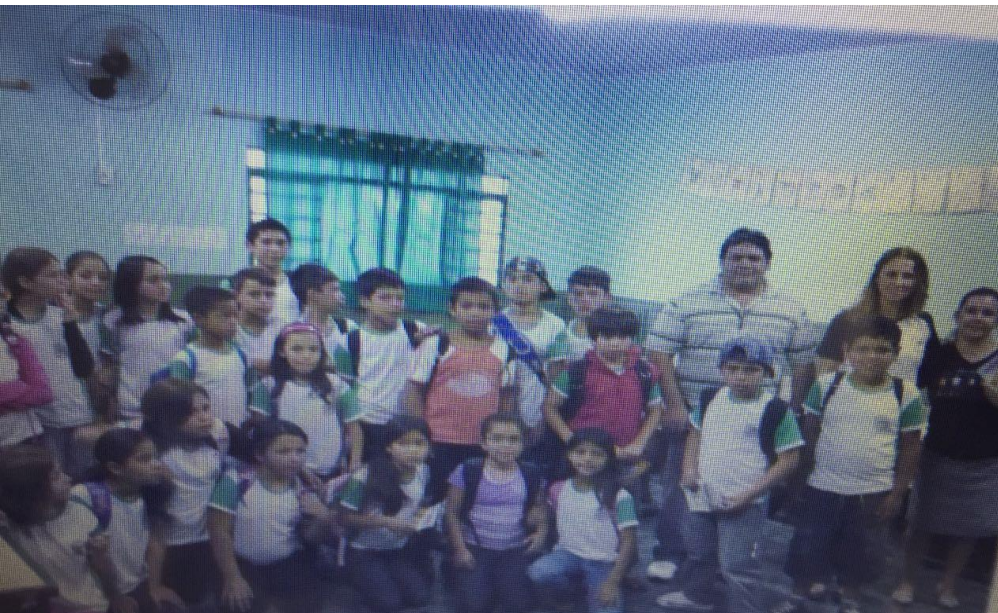
2.2 – Produtores rurais, dias 11 a 14/07/11



3) Ações de educação sanitária no município de Capela do Alto:

3.1. Evento para crianças entre 09-10 anos (*) – 25 alunos:

- Palestra – “*Raiva animal e os cuidados no campo e na cidade*”;
- Teatro de fantoches, com a participação de alunos FMU;
- Distribuição de cartilhas e folders



3. Ações de educação sanitária no município de Capela do Alto:

3.2 - Oficina- Prevenção da EEB, alimentação dos ruminantes e alternativas para o uso da cama de aviário como fertilizante – técnicos de nível superior e médio - 15/12/11 – participantes: 61 técnicos



4- Ações de educação sanitária em Guaratinguetá

- 4.1- Entrevista técnica sobre Anemia Infecciosa Equina (AIE) em 03 estações de rádio locais, dia 23/03/12
- 4.2- Reunião técnica com os organizadores da Cavalaria de São Benedito, dia 23/03/12 – 56 mantenas
- 4.3- Aplicação de questionário visando o diagnóstico educativo quanto à conduta dos cavaleiros no que se refere à adoção de medidas preventivas para AIE, dia 08/04/12 (*) – 96 entrevistados
- 4.4- Curso método SOMA , realizado em novembro de 2012 (*)



4- Ações de educação sanitária em Guaratinguetá

Ação educativa – MAPA e FMU Entrevistados 96 cavaleiros Distribuição de folders



EDUCAÇÃO SANITÁRIA NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA EM GUARATINGUETÁ, SP

HEALTH EDUCATION IN CONTROL AND PREVENTION OF EQUINE INFECTIOUS ANEMIA IN GUARATINGUETÁ, SP

QUALIDADE
FMU

Juliana do Amaral Moreira Conforti VAZ¹, Marcelo Augusto Barbosa Figueiredo ALVES², Vanessa Aparecido FEIJÓ³, Vera Lúcia Gonçalves NASCIMENTO⁴, Paula Andrea de Santos BASTOS⁵

¹ Médica Veterinária, Fiscal Federal Agropecuária, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Serviço de Saúde Animal, Campinas, SP (juliana.moreira@agricultura.gov.br); ² Engenheiro Agrônomo, Fiscal Federal Agropecuária, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, SFA-SP, Guaratinguetá, SP; ³ Doutorando de Medicina Veterinária, FMVZ-USP, São Paulo, SP; ⁴ Médica Veterinária, Coordenadora de Defesa Agropecuária, Campinas, SP; ⁵ Docente das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, São Paulo, SP

INTRODUÇÃO

A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma doença causada por um retrovírus que acomete os equídeos e tem grande importância econômica visto que uma vez reagentes o animal deverá ser sacrificado, onerando o produtor rural.

Na tradição da cidade de Guaratinguetá ocorre anualmente a romaria de São Benedito com uma cavalgada que reúne aproximadamente 2.500 equídeos (fig.1). Devido à frequência de ocorrência de focos de Anemia Infecciosa Equina (A.I.E.) na região de Guaratinguetá, aproveitou-se o evento para realizar o estudo de situação.



Fig. 1 - Romaria de São Benedito



Fig. 2 - Equipe FMU e MAPA

RESULTADOS

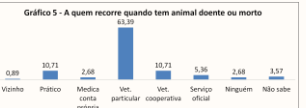
Durante a romaria, foram entrevistados 96 participantes da cavalgada e desses 43,75% conheciam a AIE (gráfico 1). Entretanto, 44,8% não sabiam como era a transmissão da doença, sendo que 17,7% apontaram formas incorretas e apenas 8,3% acertaram todas as formas de transmissão da AIE. Dos participantes, 79,1% eram de Guaratinguetá, sendo 20,8% de municípios próximos. 35,5% dos equídeos foram transportados de caminhão, 13,5% já haviam solicitado guia de trânsito animal, 65,6% nunca solicitaram e 20,8% desconheciam o assunto (gráfico 2). Quando questionados sobre o histórico de fiscalização nas estradas quando do transporte de equídeos, 22,9% já tinham sido fiscalizados, 63,5% nunca haviam sido fiscalizados e 13,5% desconheciam a possibilidade da fiscalização quando do trânsito em estrada (gráfico 3). Em relação à prévia realização de teste diagnóstico para AIE para participar da romaria, 31,25% realizavam o teste, 48,9% não realizavam e 19,7% desconheciam a necessidade (gráfico 4). Dos entrevistados, 16,6% realizavam o teste diagnóstico anualmente, 13,5% semestralmente, 3% quando era obrigatório para participar de um evento, 1% quando o equino ia cruzar e 15,0% nunca testaram seus equinos para AIE. Quanto à periodicidade de participação do equino em eventos 19,8% dos animais participava apenas uma vez ao ano, 15,6% participava duas vezes ao ano e 44,8% dos equinos participava de eventos com outros cavalos mais de duas vezes ao ano. Em relação ao histórico de equinos positivos para AIE na propriedade 7,3% responderam já terem tido casos da doença, 75% não tiveram casos presentes e 17,7% desconheciam a informação. Quando questionados sobre a quem recorrem quando há animal doente ou morto na propriedade, 63,4% chamam o médico veterinário particular, 10,7% o veterinário da cooperativa, 10,7% recorrem a um prático local e os restantes dos entrevistados adotam medidas por conta própria (gráfico 5). Dos entrevistados que observavam presenças de moscas na propriedade junto dos animais, 20,0% observava com frequência, 9% apenas em duas estações do ano e 33% raramente. Ao comparar um equino, 51,0% solicitava o teste diagnóstico da AIE. A maioria não tinha conhecimento quanto ao órgão responsável pelo controle das doenças dos animais (62,5%).

OBJETIVOS

Os objetivos da atividade foram fazer o diagnóstico de situação educativo e levar informações sobre a Anemia Infecciosa Equina (A.I.E.) aos participantes da Cavalaria de São Benedito, como também despertar nos alunos do Curso de Medicina Veterinária a importância da Educação Sanitária (fig. 2).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi elaborado um questionário com 25 questões, o qual foi aplicado aos cavaleiros participantes da romaria. Uma semana antes, foi ministrada uma palestra a 80 mantenas, que são cavaleiros organizadores da cavalgada, com o objetivo de serem disseminadores das informações sobre a AIE para os demais participantes. Também foram proferidas orientações sobre a prevenção da A.I.E. nas 03 principais rádios de Guaratinguetá.



CONCLUSÃO

A partir das questões mais relevantes verifica-se que há desconhecimento sobre a doença e suas formas de controle e prevenção. Um trabalho de educação sanitária deve ser desenvolvido em Guaratinguetá para a prevenção de novos focos da doença. Os alunos do Curso de Medicina Veterinária da FMU se envolveram e entenderam a importância da educação sanitária.

Observação

- (*) Ações que tiveram trabalhos aceitos e “banners” apresentados no XVII ENESCO – Encontro Nacional de Educação Sanitária e Comunicação , realizado de 29 a 31/10/2013, em São Luis/MA.

WORKSHOPS REGIONAIS

- Entre 2015 e 2016 – MAPA, CDA, I.BIOLÓGICO SP, CRMV-SP
- WORKSHOPS REGIONAIS SOBRE VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES NEUROLÓGICAS EM HERBÍVOROS
- 16 regiões – 1480 pessoas - 553 profissionais (37,8%) e 927 graduandos do último ano de medicina veterinária (62,6%) - avaliação: nota 8,3.



Subcomissão de Destinação de Resíduos e Embalagens de Produtos Veterinários

Integrantes: membros da CEESP: MAPA, FMU, I.Biológico, CDA-SP, CRMV-SP E convidados: ABRELPE, ALANAC, Secretaria Saúde

Relatório Técnico - DFIP-CPV/MAPA – processo SEI 21052.007658/2016-82



DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS AGROSSILVOPASTORIS: FORMAÇÃO DE SUBCOMISSÃO ESTADUAL



ALLOCATION OF WASTE AGROFORESTRY: CONSTITUTION OF STATE SUBCOMMITTEE STATE

Juliana do Amaral Moreira Conforti VAZ¹, Andréa Maria Martarello GONÇALVES², Maria Carolina GUIDO³, Edviges Maristela PITUCCO⁴,
Maurício Padrelli MARTANI⁵, Paula Andrea de Santos BASTOS⁶

¹ Médica Veterinária, Fiscal Federal Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Serviço de Saúde Animal, Campinas, SP (juliana.moreira@agricultura.gov.br); ² Docente das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, São Paulo, SP; ³ Médica Veterinária, Coordenadora de Defesa Agropecuária, Campinas, SP; ⁴ Médica Veterinária, Pesquisadora do Instituto Biológico de São Paulo, São Paulo, SP; ⁵ Médico Veterinário, Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, SFA-SP, São Paulo, SP; ⁶ Docente das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, São Paulo, SP

INTRODUÇÃO

Em 2010, foi constituída na Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento/SP (SFA/SP/MAPA) a Comissão de Educação Sanitária do Estado de São Paulo (CEESP), com o objetivo, dentre outros, de promover, por via educativa, a sanidade, a inocuidade e qualidade dos produtos agropecuários paulistas. A partir da constatação da ausência de normativa no MAPA para o destino de resíduos de produtos de uso veterinário, a CEESP estabeleceu uma Subcomissão de Destinação de Resíduos e Embalagens de Produtos Veterinários, com a finalidade de discutir e estabelecer proposta para normativa sobre esse assunto.

Resalta-se que a pecuária no Brasil é expressiva, com a previsão de milhões de frascos vazios atualmente sendo descartados erroneamente nas propriedades rurais. Aliado a isso, não há menção em nenhuma Lei vigente no MAPA sobre normas ou regras quanto à destinação de embalagens vazias, nem mesmo obrigatoriedade quanto à informação nas bulas dos produtos, sendo que a estrutura legal sobre produtos veterinários é de responsabilidade exclusiva do MAPA (contempla Decreto Lei 467/1969, 1662/1995, 5053/2004, 6.296/2007 e Lei nº 6.198/74). Além disso, há pesticidas de uso veterinário que têm o mesmo princípio ativo dos agrotóxicos, que oferecem risco ao homem e ao meio ambiente. Paralelamente, há resistência do setor industrial o qual apenas se envolverá quando da obrigatoriedade legal. A Lei 12.305/2010, que estabelece a política nacional de resíduos sólidos, deixa claro que se aplicam aos mesmos também as normas estabelecidas por outros órgãos, como o SUASA, necessitando o envolvimento dos órgãos públicos (MAPA, Órgãos Estaduais e Municipais) no destino dos resíduos agrossilvopastoris, através do SUASA.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é apresentar a Subcomissão e as ações que estão sendo realizadas. Objetiva-se, através da Subcomissão, propor a destinação de resíduos de produtos veterinários e suas embalagens, bem como, discriminar a responsabilidade de cada elo da cadeia de produção, comercialização e utilização destes produtos, elaborar cartilha educativa sobre os procedimentos para o destino adequado de resíduos de produtos veterinários em propriedades rurais, assim como realizar atividades de educação sanitária nesse tema.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para iniciar e subsidiar as ações a serem adotadas, foi elaborado um projeto piloto com as seguintes etapas: diagnóstico educativo quanto às atividades de descarte de resíduos de produtos veterinários agrossilvopastoris; qualificação, quantificação e programa de gerenciamento deles. A partir disso, será confeccionado Relatório Técnico aos Coordenadores da Alta Administração do MAPA e Cartilha de Orientação Técnica, visando fomentar a criação de normativa semelhante ao setor de agrotóxicos.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

A equipe da Subcomissão é constituída por representantes do MAPA (SFA-SP), da Coordenadoria de Defesa Agropecuária Animal (CDA-SP), do Instituto Biológico de São Paulo, da Universidade privada (FMU-SP), ABRELPE (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais) e da ALANAC (Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais), além de outras entidades como o CRMV-SP que participam esporadicamente como colaboradores.

Conclui-se que a criação da Subcomissão de Resíduos está possibilitando a discussão do assunto entre os setores público, privado e pesquisadores, visando a criação de propostas educativas e normativas quanto ao destino adequado dos resíduos sólidos gerados no setor agropecuário.



IV Simpósio Interacional sobre Gerenciamento
de Resíduos Agropecuários e Agroindustriais

Melo 5-7, 2015
Rio de Janeiro

RESÍDUOS DOS PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO EM PROPRIEDADES RURAIS: DIAGNÓSTICO DO DESCARTE

Gonçalves, A.M.M.¹; Bastos, P.A.S.¹; Souza, V.A.F.¹; Pitucco, E.M.²; Stachissini, A.V.M.³;
Vaz, J.A.M.C.⁴

¹ Docente das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), São Paulo-SP-Brasil ² Pesquisador Científico VI, Instituto Biológico, São Paulo-SP-Brasil ³ Médica Veterinária, Fiscal Federal Agropecuário do MAPA, UTRA-BOTUCATU/DDA/SFA-SP, Botucatu-SP-Brasil ⁴ Médica Veterinária, Fiscal Federal Agropecuário do MAPA, UTRA-CAMPINAS/DDA/SFA-SP, Campinas-SP-Brasil.
e-mail: andreamartarello@gmail.com

RESUMO: O Brasil tem o segundo maior rebanho bovino do mundo, com mais de 212.000.000 de animais além de uma crescente produção de suínos e aves. Tais animais necessitam de vacinação, antiparasitários e outros insumos farmacêuticos, gerando milhões de frascos vazios que são descartados inadequadamente nas propriedades rurais, gerando impacto ambiental negativo com a poluição do solo, água e ar, e causando riscos à saúde ocupacional do trabalhador rural. Estes resíduos são denominados Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) e necessitam de cuidados especiais desde sua geração até a disposição final. A legislação Brasileira e normas técnicas vigentes instituem a responsabilidade do manejo dos RSS aos seus geradores. O presente trabalho teve como finalidade avaliar o descarte destes RSS em pequenas propriedades rurais. Para isso, utilizou a observação sistemática e um questionário para levantamento do gerenciamento em vinte e seis propriedades rurais. Dentre as propriedades rurais investigadas os RSS originados por serviços prestados à saúde animal apresentaram gerenciamento incorreto. No Brasil, dado o número de animais, é premente a adoção de disposição adequada para que se minimize o impacto ambiental.

Palavras-chave: Gestão Ambiental, Resíduos de Assistência à Saúde Animal, Resíduos Rurais, Saúde Ambiental.

Veterinary products residues in rural properties: Discard diagnosis

Abstract: Brazil has the second largest cattle herd in the world, with more than 212.000.000 animals in addition to the increasing production of pigs and poultry. Such creations require vaccination, pesticides and other pharmaceuticals inputs, producing millions of empty bottles that are improperly discarded on rural properties, generating environmental impact with the pollution of soil, water and air, and causing risks to occupational health for rural workers. These residues are called Waste of Health Services (RSS) and require special care since their generation to final disposal. The Brazilian legislation and effective technical standards establish the responsibility for managing of RSS to their generators. The aim of this work was to evaluate the discard of these RSS in small rural properties. For this, a systematic observation and a questionnaire to survey the management in twenty-six rural properties were applied. Among the rural properties investigated the RSS generated by services to the animal health management are inadequate. In Brazil, given the number of animals, it is urgent to adopt adequate provision to minimize the environmental impact.

Keywords: Environmental Management, Animal health assistance residues, Rural residues, Environmental health.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem o segundo maior rebanho bovino do mundo, com mais de 212.000.000 de animais além de uma crescente produção de suínos e aves (FAO 2013, Drum et al. 2014). Tais animais necessitam de vacinação, antiparasitários e outros insumos farmacêuticos, gerando milhões de frascos vazios que são descartados inadequadamente nas propriedades rurais, gerando impacto ambiental negativo com a poluição do solo, água e ar, e causando riscos à saúde ocupacional do trabalhador rural.



Subcomissão de resíduos orgânicos da área rural

- Integrantes: membros da CESESP: MAPA, EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE, FMU, CRMV-SP, CDA-SP, IEA, I.BIOLÓGICO, FAESP e convidados: APA, ABPA, UNISO, ITESP, representante do Sindicato Rural de Mogi Mirim
- Workshop “Segurança sanitária e ambiental da bovinocultura e avicultura paulista: a questão da cama de aviário” – 72 profissionais setor produtivo



Subcomissão de resíduos orgânicos da área rural

- Elaboração de 02 folders – EEB e manejo ambiental da cama de frango
- Previsão: Curso para técnicos das integradoras - multiplicadores e impressão de 5000 folders pela APA.

O produtor rural que descumpre a lei está sujeito à aplicação de sanções e penalidades, conforme legislação federal, estadual e ação do Ministério Público.

NUNCA forneça cama de aviário e nem subprodutos de origem animal aos ruminantes.

Ajude a prevenir a doença da vaca louca e a preservar a saúde da população brasileira e a do seu rebanho.



Apoio:



Realização:



A Vaca Louca é uma doença dos bovinos, mas que também pode afetar outros ruminantes (ovinos, caprinos e bubalinos). Causa no animal paralisia, mudança de comportamento, andar cambaleante e não tem tratamento.

A doença é causada por uma proteína alterada chamada prion, que é transmitida aos animais através da ingestão de alimentos e resíduos contendo subprodutos de origem animal.

O homem pode adquirir a doença da vaca louca, levando-o à morte, por meio do consumo de produtos cárneos de ruminantes contaminados com o prion.

MANEJO AMBIENTAL DA CAMA DE AVIÁRIO



ABASTECIMENTO GOVERNO FEDERAL

DESAFIOS - CESESP

- PARTICIPAÇÃO E COMPROMETIMENTO DAS INSTITUIÇÕES / ASSOCIAÇÕES ENVOLVIDAS
- CONTINUIDADE DAS AÇÕES
- AÇÕES ARTICULADAS
- PLANEJAMENTO COMUM
- COOPERAÇÃO OPERACIONAL
- RECURSOS

DESAFIOS CESESP

**PRIMEIRO SABER, DEPOIS AGIR E ENTÃO
REALMENTE SABER.**

BISHR AL. HAFIFI

SABER E NÃO FAZER, AINDA NÃO É SABER
LAO-TSÉ

CITADO POR KARIM KHOURY – É HORA DO SHOW

***“SUA MISSÃO NÃO É TRANSMITIR INFORMAÇÕES, MAS
TRANSFORMAR AS PESSOAS”***

Stolovitch and Keeps

OBRIGADA!

0800 704 1995

educacao.sanitaria@agricultura.gov.br

Eng. Agr. AFFA Izabel Cristina Cardoso Giovannini
izabel.giovannini@gmail.com tel.(19)

Méd. Vet. AFFA Juliana do Amaral Moreira
juliana.moreira@agricultura.gov.br tel. (19) 3256-0200



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Marcus Peixoto – Extensão Rural no Brasil ,
Uma abordagem histórica da legislação –
Consultoria Jurídica do Senado Federal ,
Centro de Estudos
- 2- Curso de Educação Sanitária e Comunicação
, IMA , Belo Horizonte, Minas Gerais , 2009
- 3 – Instrução Normativa nº 28/2008
- 4 – Decreto 5741/2006 – SUASA
- 5 – KARIM KHOURY – É hora do show –
técnicas para elevar seus treinamentos a
outro patamar, São Paulo, 2015.